

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

CRIATIVIDADE, CINEMA E PSICANÁLISE: PLANEJAMENTO DE CURTAS-METRAGENS NA ESCOLA ¹
CREATIVITY, CINEMA AND PSYCHOANALYSIS: SCHOOL SHORT-PLANNING PLANNING

Kelin Taíne Gerlach², Josei Fernandes Pereira³

¹ Projeto de Extensão “Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras”

² Aluna do curso de graduação em Psicologia, bolsista de extensão PIBEX/UNIJUI.
kelin_gerlach@hotmail.com

³ Professor Orientador. Mestre em História, professor do curso de História do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI e professor de História do Ensino Médio da EFA.
josei.pereira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de relatar ações realizadas no projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, no primeiro semestre do ano de 2017 na Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha e na Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz. Este trabalho é desenvolvido por professores e bolsistas da universidade juntamente com a comunidade escolar, professores, equipe diretiva e alunos das escolas parceiras do projeto.

A ação tem base no planejamento interdisciplinar realizada com a equipe do projeto, através de reuniões quinzenais, onde são colocadas as propostas, as atividades desenvolvidas até o presente momento, sendo elas desenvolvidas de acordo com as áreas do conhecimento.

A área das ciências humanas teve a proposta do trabalho com curtas-metragens nas escolas parceiras, a partir de reuniões realizadas juntamente com os professores das escolas. Neste texto será relatado como a psicanálise se relaciona a proposta de curtas-metragens, e a relação disso com a criatividade.

Também a educação, por meio da construção do conhecimento, como papel essencial na formação e edificação da criatividade, tem ligação direta com o cinema e a psicanálise, visto que cinema no ambiente escolar é uma metodologia relevante para o trabalho criativo dos educandos.

O desenvolvimento das tecnologias audiovisuais tem provocado uma verdadeira revolução nas formas de produção e circulação do conhecimento e dos saberes sociais, assim como, no passado remoto, o domínio da escrita revolucionou as formas de produção do saber, fornecendo uma tecnologia cognitiva capaz de acenar com a possibilidade de garantir uma organização racional, sistêmica e sequencial do conhecimento. (Org. FREITAS apud. MEDEIROS, 2012 p.147).

Ao analisar dois campos distintos como Cinema e Psicanálise transforma-se a ideia preconcebida para uma percepção de campos que na verdade se complementam. A proposição da criação de curtas trará o poder que tem a arte de nos surpreender, fascinar, interrogar, etc. Ainda conforme Magalhães (2008): “enquanto obra de arte, o objeto que cai das mãos do artista se oferece, provocante, ao olhar e, ao fazê-lo, é como se ganhasse vida. E é, então, ela, a obra, que nos olha, nos perscruta e interroga”. Segundo a psicanálise, a criatividade se origina do inconsciente por

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

meio da sublimação, esta é uma operação fundamental e instrumental para se abordar e entender o processo criativo. Para Freud esses processos sublimatórios se encontram na base da experiência do criar, sendo relacionada com a busca da realização de desejos.

O objetivo do projeto, em sua amplitude é estabelecer ambientes de aprendizagem, potencializando conteúdos universais da base comum do currículo e enriquecer a base relativa a diversidade, trazendo para dentro da escola elementos da vida da comunidade escolar, resgatar vivências e possibilitar aos acadêmicos contatos articulados com a escola básica, a fim de alimentar e enriquecer seu processo de formação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto foi baseada no planejamento, reflexão acerca da criatividade individual e coletiva. Sendo todas as atividades dialógicas em que visa a pesquisa-ação sobre a criatividade.

(...) o ser humano é intrinsecamente inteligente, um ser que vive num firmamento contemplado por diversos tipos de inteligência e assinalado por nuvens que podemos chamar de criatividade. A imagem é poética sim, mas não foge da verdade conceitual. Não existem homens totalmente desprovidos da capacidade de entendimento, e o contrário também é verdadeiro. Da mesma maneira, um homem “unicamente criativo” viveria numa nuvem sem capacidade ou poder de permitir a passagem da luz do sol, isto é, de tornar efetiva sua imaginação. (COMPARATO, 2009).

A partir do posicionamento de Comparato, foram realizadas reuniões nas escolas, com professores das áreas de história, português, literatura, onde foi destacado pelos professores o trabalho que estava sendo realizado com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano, e o projeto base para o trabalho: “Conhecer para preservar”, sendo este um projeto indisciplinar com o objetivo de conscientizar para a conservação dos Biomas brasileiros, uma vez que a manutenção da vida depende diretamente da existência destes.

Já na escola Emil Glitz, a proposta do projeto junto ao ensino médio foi de realizar a produção de curtas-metragens vinculado ao projeto existente na escola denominado: “Rádio na Escola”, cujos objetivos gerais foram passados pela equipe diretiva da escola para o grupo do projeto, sendo oportunizar a construção de uma rádio cultural, pedagógica e educativa, visando a interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, democratizando o acesso à informação, à cultura e ao lazer, a fim de proporcionar a inclusão e a vivência da cidadania. Oferecer um recurso pedagógico para uma prática mais significativa do processo de construção do conhecimento. E ainda, conhecer os mecanismos da produção radiofônica, construindo conhecimentos inerentes a este meio de comunicação.

Uma ideia proposta é uma ideia que nos é encomendada. Um produtor propõe um roteiro sobre a história de algum herói nacional ou para um filme educativo sobre os problemas ambientais do planeta. A obra por encomenda é um desafio. É melhor escrever sobre um assunto que nos apaixona, mas um bom roteirista deve ser capaz de se apaixonar por uma boa sugestão. É interessante observar que, num primeiro momento, uma ideia proposta pode parecer uma grande responsabilidade, mas quase sempre é um desafio que se transforma numa tarefa apaixonante. Devemos ter a capacidade de nos adaptar as ideias que não são nossas, às personagens que são alheios a nós mesmos, de outros tempos e lugares.

Não há trabalho sem planejamento, tampouco há prática sem teoria. O planejamento é uma

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

discussão sobre metodologia e sobre instrumentos, estudando processos para se chegar a resultados. Sendo a organização e a dinâmica de relação desses processos, sustentadas por metodologias, procedimentos, modelos e técnicas de busca da coerência entre o discurso e a prática. De acordo com Kurt Lewin (LEWIN, apud. EIZIRIK, 2001 p. 13): “Não existe nada mais prático do que uma boa teoria”.

Planejamento é a intermediação entre as ideias e a ação, a concretização das ideias da prática que se planeja. Como tudo está baseado em teoria, no conjunto de conhecimentos que o grupo dirige, se supõe que as propostas, tanto as referências como as de ação, sejam eficazes para a transformação e para a construção da realidade.

O planejamento apresenta claramente duas dimensões que devem ser levadas em conta, conjuntamente, para que se possam alcançar resultados e, até, para que se possa conversar sobre ele. Uma delas, a mais frequente na prática, é a que utiliza o planejamento como um processo para organizar a prática, para fazer bem as coisas que já estão definidas. A segunda, já presente nas reflexões das pessoas, é a que pensa o planejamento como um processo de transformação da realidade e, por extensão, de construção de uma nova realidade.

Realizar um processo de planejamento como construção de uma realidade – passando pela transformação da realidade existente – supõe sempre uma prática que não se submete à ideologia e ao senso comum; que, em vez delas, tenha a teoria como base e com justificativa do discurso. (GANDIN, 1994, p. 172).

Para entender como a teoria pode trazer resultados, é preciso discutir brevemente seu significado, já que muitas vezes a palavra é mal utilizada entre nós. A teoria surge de todos os caminhos que o homem possui para compreender e explicar a realidade.

A criatividade não é explicável só como produto de funções cognitivas. Para a produção de algo novo, são necessários outros aspectos da vida psíquica, inclusive a participação de toda a vida subjetiva da pessoa, o que já aponta para o papel da personalidade.

A criatividade tem sido e é objeto de estudo de muitas disciplinas: da psicologia, da sociologia, da epistemologia, da filosofia, da história, da antropologia, da inteligência artificial, das neurociências e de outras. Todas elas pesquisam-na baseadas em sua própria especificidade conceitual e metodológica, e muitas das polêmicas atuais derivam não só da complexidade do objeto como tal, mas também da insuficiente precisão dos limites disciplinares e interdisciplinares dentro dos quais a criatividade é abordada. (MARTINEZ, 1997 p. 9)

No momento que se propõe um trabalho no espaço escolar que tenha como o objetivo trabalhar com a criatividade dos educandos nos colocamos em uma realidade diversificada, onde abre caminhos para o indivíduo ser protagonista das atividades propostas, e deparando-se com aquele imaginário que este mesmo, por vezes, desconhece. Além disso, a psicanálise coloca a criatividade com um elemento sublimatório, nesse sentido, quando no contexto educacional, proporciona aos alunos colocarem por meio de uma prática educativa seus medos, angústias, desejos, e sentimentos que permeiam seu psiquismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escolha Osvaldo Aranha e o Ensino Médio da Escolha Emil Glitz propõe-se observar a criatividade de cada indivíduo vivenciada no contexto escolar, elaborando essa relação com os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os projetos

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

existentes nas escolas. Pensando nisso as atividades enfatizam a proposta de partir de um problema central e social, para uma criação subjetiva do indivíduo através dos curtas-metragens. A área das Ciências Sociais adequou ideias baseadas no contexto escolar, na proposta da escola. Normalmente, vemos a educação como sendo orientada pelo objetivo de como provedora de direção o de um destino. Isto implica que os adultos ditam o que as crianças ou os jovens (deveriam) fazer. Mas a educação consiste muito mais em não dizer aos jovens o que fazer, é sobre transformar o mundo (coisas, palavras, práticas) em algo que fala com eles. (MASSCHELEIN, 2015, p. 98).

Os especialistas até hoje não sabem exatamente o quanto a criatividade tem sua base no pensamento inconsciente e o quanto no pensamento consciente. Esta dificuldade se dá porque a criatividade adentra os limites da subjetividade humana. Um processo que varia de sujeito para sujeito com suas construções, suas heranças, seus traços significantes. A interpretação de dados durante o processo criativo vai depender do imaginário que o sujeito constitui e que foi moldado ao longo do caminho, pelo sofrimento e prazer vivenciados na interação com outros e com o mundo. (SPADA, 2013).

Nesse sentido, a proposta de criação de curtas pretende aproximar a criatividade através dos processos sublimatórios. Estudar a criatividade supõe um desafio. O discutível estado de sua própria definição e sua inquestionável complexidade põem o pesquisador em uma situação particularmente difícil, sobretudo pelas múltiplas abordagens possíveis. A criação artística é vista por Freud a partir de uma força que necessita descarga, pela via da sublimação como forma de satisfação. A sublimação leva o sujeito a experimentar um gozo para além do físico. De acordo com Alencar, "a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental que proporciona ao sujeito uma forma de lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo". (ALENCAR et al., 2003, p. 56).

De acordo com Martínez:

O objetivo de ser criativo deve ser trabalhado de modo particular para que os estudantes o assumam na maior proporção possível. É importante fazer com que eles estabeleçam conscientemente expectativas e projetos em relação ao desenvolvimento de sua própria criatividade. À medida que o conseguirem, como sujeitos de sua própria ação, mais possibilidades terão de obter avanços nessa direção. (1997, p 168 e 169).

O estudo da criação artística na psicanálise define que o criar é visto como uma necessidade interior na troca com o meio social através da sublimação. Uma intensificação do viver no fazer pelo fato de nos articularmos em nós e perante nós mesmos. Os aspectos subjetivos transformados em novos valores culturais exibem a criatividade na maneira de pensar, imaginar, sonhar e sentir do sujeito. Ao criar somos, nós, a realidade nova.

O processo criativo nunca fecha seu ciclo, tem um resto que nos move em direção ao criar nos colocando frente a uma falta, uma incompletude. "A criatividade, como a entendemos, implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através dos quais se realiza". (OSTROWER, 2004, p. 27).

Os especialistas até hoje não sabem exatamente o quanto a criatividade tem sua base no pensamento inconsciente e o quanto no pensamento consciente. Esta dificuldade se dá porque a criatividade adentra os limites da subjetividade humana. Um processo que varia de sujeito para sujeito com suas construções, suas heranças, seus traços significantes. A interpretação de dados

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

durante o processo criativo vai depender do imaginário que o sujeito constitui e que foi moldado ao longo do caminho, pelo sofrimento e prazer vivenciados na interação com outros e com o mundo. (SPADA, 2013).

CONCLUSÃO

O projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras gera um impacto social tanto no interior da universidade, que fortalece a política, como também fora dela, na comunidade escolar, pois parte da produção de práticas qualificadas, por meio das diversas produções planejadas com base na proposição do projeto.

A criatividade desenvolve-se em virtude das múltiplas interações que o indivíduo está imerso, e para o desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, de acordo com Spada:

A sublimação é um processo de transformação do objeto em criação. Para a psicanálise, a sublimação é uma operação fundamental que está em jogo na criação de qualquer objeto de arte, ou seja, algo novo que pode surpreender, causar estranhamento ou abrilhantamento. Dizemos que essa operação é fundamental porque cada processo de criação é efetuado por um sujeito em um ato de resposta que se materializa no produto da sua criação. (SPADA, 2013)

A prática do planejamento ajuda a entender e refletir a ação de cada um ao construir coletivamente o saber, o diálogo, a troca, o conhecer. Conforme Gandin o planejamento tem que se tornar para as pessoas (para os grupos) tão simples como o andar. Para isso, há uma receita infalível e, ao mesmo tempo, desprezada pelas pessoas: buscar o óbvio. (GANDIN, 1994, p. 157)

PALAVRAS-CHAVE: educação; planejamento; sublimação.

KEYWORDS: education; planning; sublimation.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNIJUI, seu incentivo através do fornecimento da bolsa PIBEX, ao grupo pertencente ao projeto com quem o trabalho é desenvolvido, e a comunidade das escolas: Escola de Educação Básica Osvaldo Aranha e Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz, parceiras do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Doc Da criação ao roteiro: teoria e prática. — Ed. Summus. São Paulo: 2009. — (Biblioteca fundamental de cinema; 4 / direção: Francisco Ramalho Jr)

EIZIRIK, Marisa Foermann. Educação e Escola: A aventura institucional. Ed. AGE. Porto Alegre: 2001.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (organizadora). Escola, tecnologias digitais e cinema / Juiz de Fora: UFJF, 2012.

GANDIN, Danilo, A pratica do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, politico, religioso e governamental / 12. ed. - Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, Sonia Campos. Cinema, sonho e psicanálise Salvador: Pepsic, 2008. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151994792008000100019 Acesso em 15/06/2017

MITJANS MARTINEZ, Albertina. Criatividade, personalidade e educação / Campinas: Papirus, 1997.

SPADA, Daniele. Criatividade e psicanálise no processo criativo do estudante de design.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida, Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade. Rio de Janeiro. 2013.